

## **Entre a *Torá* e a *Refuá* (Medicina): Maimônides como rabino e médico no romance *El médico de Sefarad*, de César Vidal**

Doutorando Fernando Oliveira Santana Júnior<sup>1</sup> (UFPE)

### **Resumo:**

*Neste trabalho analiso brevemente a relação entre a condição rabínica e a condição médica na vida do rabino, médico, filósofo Moshê ben Maimôn, Maimônides (1138-1204), no romance El médico de Sefarad, do premiado escritor espanhol César Vidal Manzanares (1958-), publicado em 2004. Nesse romance, César Vidal, fundindo romance histórico, bildungsroman, biografia e diário, revisita a vida exílica de Maimônides partindo de Córdoba, da então Sefarad (termo hebraico para Espanha e Península Ibérica), atravessando Fez, Israel e Egito. Dividido em duas partes (Livro de Sefarad e Livro da ausência de Sefarad), com capítulos narrativos descontinuadamente entrecortados, o romance frisa Rambam como o narrador autodiegético que relata sua vida como rabino e médico, sua formação, enfrentamento da vida e da morte, incluindo os conceitos judaicos de médico, paciente, saúde e doença no contexto da Torá e dos comentários rabínicos.*

**Palavras-chave:** judaísmo, medicina, Maimônides, César Vidal, El médico de Sefarad.

### **1 Introdução**

Tenho por objetivo analisar brevemente, neste trabalho, a relação (indissociável) entre a condição rabínica e a condição médica na vida do rabino, médico, filósofo Moshê ben Maimôn, comumente conhecido como Maimônides (1138-1204), no romance *El médico de Sefarad*, publicado em 2004, romance do premiado escritor espanhol César Vidal Manzanares (nascido em Madrid, em 1958). Minha análise desse romance pautará conceitos judaicos de médico, paciente, saúde e doença no contexto da Torá e de alguns comentários rabínicos e sua consequente moldagem narrativa no romance, que revela um experimentalismo estrutural. Experimentalismo que – em suma – consiste na fusão narrativa entre os gêneros romance histórico, romance de formação (o *bildungsroman*), biografia e diário em que há uma revisitação histórico-literária da vida – em trânsito exílico – de Maimônides, partindo de Córdoba (da então *Sefarad* – termo hebraico para Península Ibérica e modernamente para Espanha), atravessando Fez, Israel e Egito. Dividido em duas partes (Livro de Sefarad e Livro da ausência de Sefarad), com capítulos narrativos descontinuadamente entrecortados, com quebras de sequências cronológicas, o romance coloca Maimônides como o narrador autodiegético que relata sua vida como rabino e médico, sua formação, enfrentamento da vida e da morte.

Meu trabalho é resultado de uma pesquisa inicial da obra ficcional de temática judaica de César Vidal, um escritor muito pouco conhecido no Brasil, conquanto o seja no exterior, especialmente Espanha, América Hispânica e Estados Unidos, a despeito de já ter algumas obras ficcionais (entre elas o romance analisado neste trabalho) e não-ficcionais traduzidas para o português brasileiro. Dessas obras “circulantes”<sup>1</sup> no solo do leitor brasileiro, escolhi – também atendendo à temática do Simpósio Humanidades Médicas e a temática judaica envolvendo a relação

---

<sup>1</sup> Coloco “circulantes” entre aspas para ressaltar que tal circulação é do ponto de vista editorial, mas não do ponto de vista da recepção do público-leitor brasileiro, fato demonstrado pela ausência de trabalhos sobre (pelo menos) as obras traduzidas de César Vidal no Brasil.

entre o judaísmo e a medicina<sup>2</sup> – o romance *El Médico de Sefarad*, publicado em 2004, e traduzido para o português brasileiro com o título *Maimônides – o médico de Sefarad*, lançado aqui em 2005. À vista disso, em razão do desconhecimento de César Vidal, convém que eu faça uma esboçada apresentação desse escritor, focando sua obra. Quanto à apresentação biográfica de Rabi Moshê bem Maimôn, ela será feita por ocasião da breve análise propriamente dita do romance vidaliano.

César Vidal Manzanares, conforme supracitado, nasceu em Madrid, em 1958. Além de ser escritor, ele é historiador, periodista e teólogo. É licenciado em Direito pela *Universidad Complutense de Madrid* e doutor em História. Ele foi premiado com o Prêmio Humanismo da Fundação Hebraica. Ademais, Vidal tem sido reconhecido por sua luta em prol dos direitos humanos por organizações, como o *Yad-Vashem*, em Israel, *Supervivientes Del Holocausto*, na Venezuela, e a *Asociación Víctimas del Terrorismo*, na Espanha. Algumas obras lhe renderam prêmios relevantes; cito alguns: *Premio de novela histórica Ciudad de Cartagena* (2000) por *La mandrágora de las doce lunas*; *Premio de Novela Ciudad de Torrevieja* (2005) com o romance *Los Hijos de la Luz* (lançado no Brasil como *O crime dos illuminati*; *Premio de biografía "Las Luces"* (2002) por *Lincoln*; *Premio Espiritualidad* (2004), com o romance *El testamento del pescador*, livro de temática espiritual mais vendido na Espanha no ano de 2004, com exceção da Bíblia; *Premio de novela histórica "Afonso X El Sabio"* (2006), com o romance *El fuego del cielo*.

As obras de César Vidal cobrem teologia, história, literatura e política, das quais menciono: *Recuerdo Mil Novecientos Treinta y Seis: Una Historia Oral de la Guerra Civil Española (Pruebas Al Canto)* (1994); *Diccionario de Las Tres Religiones Monoteístas* (1996); *La destrucción de Guernica: Un balance sesenta años después* (1997); *Los incubadores de la serpiente: orígenes ideológicos del nazismo, la Segunda Guerra Mundial y el Holocausto* (1997); *Enigmas y Secretos de la Inquisición* (2000); *Lincoln* (Prêmio *Las Luces de Biografía*, em 2002); *El Testamento del Pescador*, vencedor do Prêmio *Martinez Roca Espiritualidad* (2004); *El Talmud* (2005); *Pablo, El Judío de Tarso* (2007); *Nuevo Testamento Interlineal Griego – Español* (2011); *Buda, el príncipe* (2012).

Muito pouco conhecido no Brasil, conforme falei inicialmente, Vidal até tem algumas poucas obras traduzidas, destaco as literárias: *O testamento de Pedro* (pela Relume Dumará, em 2005; originalmente *El testamento del pescador*, em 2004), *O crime dos illuminati* – no original *Los hijos de la luz*, publicado em 2005; no Brasil em 2006, pela Relume Dumará), *Maimônides – o médico de Sefarad*, em 2005 pela Relume Dumará (originalmente em 2004 *El médico de Sefarad*); são romances. Quanto à temática judaica, escreveu os romances: *El judío errante* (2008), *El aprendiz de cabalista* e *El médico de Sefarad* (2004); *El escriba del faraón* (2007); *El médico del sultan* (1997, relançado em nova edição em 2005). Após essa breve apresentação da vida e da obra do escritor César Vidal, farei uma exposição introdutória sobre a relação entre o judaísmo e a medicina, com ênfase nos versículos-chave da Torá que tratam diretamente dessa relação e em alguns comentários rabínicos do Talmude, do Midrasche e da Cabalá, incluindo alguns profundos *insights* do idioma hebraico.

---

<sup>2</sup> A relação entre judaísmo e medicina na literatura de temática judaica tem sido objeto de minhas pesquisas, especificamente na obra do escritor judeu-gaúcho Moacyr Scliar, cujo primeiro resultado foi um trabalho explorando a relação entre o judaísmo, a medicina e a literatura no romance *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar. Esse trabalho foi publicado – devido à relevância original da abordagem – nos seguintes periódicos: numa versão anterior e maior na Revista Digital Intersemiose, em 2012, com o título **Medicina, ética e judaísmo na literatura: da anamnese à narrativa do doente em A Majestade do Xingu, de Moacyr Scliar**, e numa versão relativamente reduzida e sucintamente modificada na Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG, Arquivo Maaravi, em 2012, com o título **Judaísmo, medicina e literatura: ética médica judaica em A majestade do Xingu, de Moacyr Scliar**. Nesse mesmo ano, a primeira versão foi publicada no livro **Literatura e Medicina**, organizado pelas professoras doutoras Ermelinda Maria Araújo Ferreira e Maria do Carmo Nino. Em 2011, obteve menção honrosa no Prêmio Isafas Golgher de Estudos Judaicos.

## 2 Noções sobre a relação entre o judaísmo e a medicina

Segundo Suessman Muntner, em seu artigo *Medicine in the Ancient Israel*: “embora a Bíblia não seja um texto médico, seus registros históricos, leis e preceitos, e mesmo sua forma de expressão, oferece uma colheita de informações sobre a estrutura do corpo humano, doenças, injúrias, curas e, sobretudo, procedimentos sanitaristas e preventivos”. Mais pormenorizadamente, “remédios e tratamentos mencionados na Bíblia incluem lavagens, banhos, bandagens ortopédicas, unguentos e medicinas herbáceas” (In: ROSNER, 1977, p. 5. Tradução minha). Ainda conforme Muntner:

Porém, a ênfase principal não é dada à terapia, mas à medicina preventiva, à higiene física e mental, aplicadas ao indivíduo, à família, ao povo e à sociedade em geral. Proeminentes na lei bíblica são os métodos de diagnosticar doenças que provocam infecção, a prevenção de epidemias, a introdução de um dia semanal de descanso (In: ROSNER, 1977, p. 9. Tradução minha).

Consequentemente, das 613 *mitsvôt* (mandamentos) da Torá “não menos que 213 são regras de saúde” (MUNTNER, In: ROSNER, 1977, p. 9. Tradução minha). Nesse contexto, é mais do que milenar a relação do povo judeu com a medicina, já sendo exercida por judeus mesmo quando os discípulos de Hipócrates escreviam o Corpus Hipocrático em cerca de 420 a.e.c. Na era bíblica, com exceção dos *kohaním* (sacerdotes, em hebraico; homens da tribo de Levi e descendentes do primeiro sacerdote Aarão, irmão de Moisés), que não podiam entrar em contato com cadáveres, os profetas, por exemplo, aplicavam devidamente remédios, embora não lhes fosse conferido o título de *rofê* (médico, em hebraico). Depois que o Templo Sagrado de Jerusalém, o *Bêit HaMiqdash*, foi destruído pelo Império Romano em 70 e.c., quem não tivesse descendência aarônica exercia a medicina, de modo que muitos rabinos (que não eram *kohaním*) através dos tempos se tornaram médicos famosos. Provavelmente, conforme o médico judeu Auro del Giglio, em seu livro *Medicina, Judaísmo e Humanismo*, o tipo de medicina exercido pelos rabinos da Era Talmúdica era similar à patologia anatômica, pois aparentemente os sábios desse período não aceitavam a patologia dos humores segundo Galeno e Hipócrates (2004, p. 77). Consequentemente, muitas *ieshivôt* (academias rabínicas) dispunham de assuntos médicos em seus currículos acadêmicos, especialmente focando a anatomia e a fisiologia, além de regras sanitaristas, alimentares e cuidados com o corpo (principalmente com os períodos de menstruação). Rabinos famosos desse período, que eram médicos, são, por exemplo, Ranináh ben Dossa, Iossef haRofê de Gamla, Tobia haRofê de Modiin, culminando o medievo com Maimônides (1135-1204) e Nachmânides (1470-1550).

Os conceitos judaicos de medicina e doença são muito relevantes para compreensão da elevada atitude judaica com a preservação da vida. A língua hebraica, nesse sentido, é rica de místicos *insights*, e deles se ocupa o rabino Matityahu Glazerson, em seu livro *Torah, Light and Healing – Mystical Insights into Healing based on the Hebrew Language*, publicado em 1993. Exemplifico com alguns:

Doença em hebraico é *rolí* [רולי]. Essa palavra é relacionada com a palavra *ralál* [רלל], que significa oco ou vazio, e também se relaciona com *rol* [רול], significando profano, isto é, vazio de conteúdo sagrado. [Portanto,] doença é um estado no qual a pessoa se torna destituída de luz e de conteúdo espiritual, resultando num efeito negativo sobre seu bem-estar. A principal raiz hebraica significando **curar** é *rafá* [רפא], como em *rofê* [רופא] (médico, doutor, curador), em *refuáh* [רפואה] (cura). Das letras de *rafá* [רפא] é encontrada [a palavra] *pe'er* [פאר] (esplendor), a beleza resplandecente resultando da estabilidade entre o corpo e a alma e da harmonia. O Arizal [Rabino Isaac Luria de Tsafed – 1534-1572] declara que *pe'er* [פאר] é a fonte espiritual da cura. Saúde é um estado no qual todos os elementos necessários estão em equilíbrio, resultando em uma beleza

radiante. (GLAZERSON, 1996. p.40/50. Tradução e transliteração do hebraico minhas).

Na Torá existem duas passagens que ressaltam o exercício da medicina como sendo uma parceria entre Deus e o ser humano na figura do(a) médico(a):

E disse: Se ouvires atentamente a voz do Eterno, teu Deus, fizeres o direito a Seus olhos, escutares Seus mandamentos e guardares todos os Seus estatutos, toda a enfermidade que envie aos egípcios, não porei sobre ti [Israel], pois eu sou o Eterno que te cura. (Êxodo 15:26). E quando brigarem homens e ferir um homem e ferir o homem a seu próximo com pedra ou com punho, e este não morrer, e ficar de cama. Se se levantar e andar pela rua por sua própria força, será livre aquele que o feriu; somente lhe dará o dinheiro pelo tempo que perdeu e pela paga de sua cura. (Êxodo 21:18-19. TORÁ – LEI DE MOISÉS, 2001, p. 200/220).

A justaposição desses dois textos da Torá se deve à questão suscitada pelo médico judeu Auro del Giglio: “uma das dúvidas mais salientes no Judaísmo é como se concebe a figura do médico em um contexto religioso onde o Todo-Poderoso é Quem cura” (2004, p. 80). Reforçando a lição dada pela parábola de uma história midráschica (de que assim como o lavrador pode cuidar da terra, assim também o médico do corpo humano), não há na primeira passagem bíblica “qualquer proibição ao médico de praticar sua profissão, embora ele sempre deva reconhecer que Deus é quem na verdade cura e que ele, médico, é apenas um instrumento do Senhor, realizando uma missão divina” (LANDMAN, 1993, p. 148). Assim, na cosmovisão judaica, o médico “deve sempre ter em mente que é um intermediário entre Deus e o homem doente no seu processo de cura” (DEL GIGLIO, 2004, p. 81; Cf. ROSNER, 1977). Paralelamente, William Osler reconhece a relevância da fé no processo clínico da relação médico-paciente. Ele enfatiza uma “notável característica da terapêutica moderna”, o “retorno aos métodos psíquicos de cura pelos quais a fé em algo é sugerida ao paciente”, fé que “é o grande nivelador da vida. Sem ela, o homem não pode fazer nada”, de modo que ela “é o ouro potável, a marca do sucesso na Medicina” (citado por DEL GIGLIO, 2004, p. 61). Osler ensinou que os médicos devem apreciar, e não ignorar, as suas “próprias curas efetivadas pela fé”, baseado num ensinamento de Galeno: “Ele cura mais a quem mais n’Ele confia” (citado por DEL GIGLIO, 2004, p. 61). Essa concepção osleriana do médico frente à fé dialoga com a visão do Judaísmo sobre o médico como intermediário clínico no tratamento do paciente visando a cura deste.

O mesmo Talmude que defende enfaticamente que qualquer pessoa que esteja passando por dores deve ser imediatamente levada a um médico (Talmude Babilônico, Tratado *Bava Kama* 46b), também oferece uma interpretação para a justaposição das suas passagens bíblicas supracitadas. Êxodo 21:18-19, ela é a mais usada pelo Judaísmo para ressaltar não só a permissão, como também a obrigação da medicina em sua prática ética através do ser humano médico. A tradução literal da última frase do versículo 19, *verapô yerapê*, é “e curar, ele será curado”, além da extensiva que diz que o agressor toma a responsabilidade de pagar pela cura do vitimado pela agressão física. Conforme o Talmude Babilônico, Tratado *Berarrôt* 60a, o rabino Abayê disse que “foi ensinado na Academia de Rabi Ischmael: (está escrito), ‘ele o fará ser completamente curado’. Disso aprendemos que foi dada permissão para o médico curar” (EPSTEIN (Ed.), 1952. Arquivo da Internet. Tradução minha). Noutro tratado talmúdico, *Bava Kama* 85a, encontramos a ratificação dessa interpretação: “A Academia de Rabi Ischmael ensinou: (as palavras) ‘e curar, ele será curado’ (são a fonte) de onde se pode derivar que essa autorização foi garantida (por Deus) para o médico humano curar” (Idem, 1952. Tradução minha). Conforme Maimônides, Comentário da *Mishnáh* (*Nedarím IV:4*), a obrigação de o médico curar seus pacientes se faz implícita em Deuteronômio 22:2. Em suas palavras, “é obrigatório a partir da Torá para o médico curar o doente e isso é encontrado na explicação da frase da Escritura “e tu o restaurarás a ele”, significando curar seu corpo”. Ainda conforme Maimônides, em sua obra médica *A preservação da juventude*: “para fortalecer os poderes vitais, deve-se empregar instrumentos musicais, narrar histórias alegres para os

pacientes, que farão o coração ficar elevado, e narrativas que distrairão a mente e façam que eles [os pacientes] e os seus amigos sorriam” (apud SCHECTER, 2003, p. 2. Tradução minha). Finalizando essas considerações nocionais a respeito do vínculo entre o judaísmo e a medicina, citando fontes judaicas, conforme o código legal *Shulrrán Arúrr*, escrito pelo rabino espanhol José Caro (1488-1575): “a Torá dá a permissão para curar ao médico, mais que isso, [tratar um doente. Nota de Auro Del Giglio] é uma obrigação religiosa que está incluída na categoria de salvar uma vida e a sua recusa a prestar seus serviços é considerada equivalente a derramar sangue” (apud DEL GIGLIO, 2004, p. 81). De acordo com o *Zôhar*, obra mística do Judaísmo, “se um médico não pode dar a um paciente a cura para o corpo, de algum modo, ele não deve encontrar e dar a cura para a alma do paciente” (apud SCHECTER, 2003, p.02. Tradução minha).

### 3 Maimônides personagem histórico: o rabino e o médico no romance *El médico de Sefarad*

Moshé ben Maimôn - משה בן מימון - nasceu em Córdoba, Espanha, em 30 de março de 1135 e morreu no Cairo, Egito, então Fostat, em 13 de dezembro de 1204. Rabino, médico, filósofo, astrônomo, matemático, talmudista e codificador legal. Em textos árabes, é conhecido como Mūsā ibn Maymūn (موسى بن ميمون) e no grego Μαϊμωνίδης – Maimônides (filho de Maimôn). Exemplos de obras rabínicas são as seguintes: *Perúsh HaMishnayôt* - Comentário sobre a Mishná. Condensação dos debates talmúdicos sobre a Lei Oral; *Sêfer HaMitsvôt* – Livro dos mandamentos. Enumeração comentada dos 613 preceitos do Judaísmo, contidos no Pentateuco; *Mishnê Torá* (Lit. Repetição da Torá). Codificação de toda a lei judaica; *Hilrrôt Ierushalmí* – Leis do Talmude de Jerusalém e *Teshuvôt* – Coletânea de respostas a perguntas de comunidades judaicas, incluindo cartas pessoais. Obras filosóficas: *Morê Nevurrím* (Guía dos Confusos ou Perplexos), obra que ressalta as convergências e a divergências entre a teologia judaica e a filosofia aristotélica e o Tratado sobre lógica, composto quando Rambam tinha 16 anos.

Pouco conhecido como médico, Rambam deixou 10 obras fundamentais: *Extratos de Galeno*, or *A arte da cura*, é essencialmente uma copilação dos ditos mais importantes de Galeno, dos tantos registrados em mais de 100 livros; **Comentário sobre os aforismos de Hipócrates** em que Rambam critica Hipócrates e Galeno; **Aforismos médicos de Moisés**. Contém 1500 deles e muitas condutas médicas são descritas; **Tratado sobre hemorróida** também discute digestão e alimentação; **Tratado sobre o sexo** contém receitas para afrodisíacos e anti-afrodisíacos, também descrevendo a fisiologia do temperamento sexual; **Tratado sobre a asma** aborda clima e dietas com seus efeitos sobre a asma, ressaltando a necessidade de se respirar ar puro; **Tratado sobre venenos e seus antídotos** é um guia de toxicologia que foi popular no medievo; **Tratado sobre o regime da saúde** trata de como viver uma vida saudável com a ligação entre mente e corpo; **Discurso sobre a explicação das coisas saudáveis** ensina como ter vida saudável, evitando os exageros; **Glossário de nomes de drogas** é uma farmacopeia com 405 parágrafos com os nomes de drogas em árabe, grego, sírio, persa, berbere e em espanhol.

O romance *El médico de Sefarad* é um intertexto da visão judaica da medicina na voz narrativa de Maimônides. Nesse romance, César Vidal realizou de forma bem elaborada esteticamente a fusão de gêneros específicos. O gênero literário **romance histórico**, porquanto o romance de Vidal recorta a história da comunidade judaica espanhola sob governo islâmico em *Al-Andaluz* – termo árabe para Península Ibérica – e problematiza a suposta conversão forçada e dissimulada da família de Rambam, especificamente o pai (rabino-chefe) e o próprio Maimônides, para fugir à perseguição islâmica sob o novo domínio da seita fundamentalista dos almóadas, iniciado em 1146. O gênero **romance de formação**, *bildungsroman*, cobrindo desde a infância de Rambam na Espanha até o final (sem a morte de Maimônides) da vida dele como médico do sultão em Fostat, Egito, e líder da comunidade judaica local. O gênero **diário**, pois há – no romance – relatos de fatos ocorridos durante o dia, sem conotação jornalística, mas na modalidade que –

segundo Massaud Moisés – constitui interesse literário, que ocorre quando o escritor reserva páginas para apontar e tecer comentários a respeito dos fatos principais do cotidiano (2004, p. 121). O narrador Maimônides relata suas viagens de fuga exílica da perseguição fundamentalista islâmica, configurando, nesse caso, o diário de viagem, e relata suas confissões íntimas com fortes notações psicológicas, como nos casos em que cuida de enfermos à beira da morte, por exemplo, de uma mulher muçulmana atacada de lepra, fazendo desses momentos narrativos um diário íntimo, outra submodalidade do gênero diário. E a **biografia**, embora Maimônides nunca tenha escrito propriamente uma, exceto o que sabemos de sua vida judaica pessoal, familiar e comunitária contada por ele em suas *Igrôt – Cartas*. Desse modo, a ficcionalização do gênero biografia ocorre no romance por meio de um experimentalismo estrutural com a cronologia, característica desse gênero: os tempos são superpostos, os fatos narrativos são descontínuos mediante quebra da linearidade, exigindo do leitor uma atenção redobrada para não perder a continuidade cronológica quando retorna para os fatos narrados. Vejamos o breve e seguinte esquema mostrando a (des)estrutura(ção) do romance de César Vidal, sumariando as duas partes em que essa obra é dividida:

**Primeira parte**

**O livro de Sefarad**

1 Fostat, Egito

Excerto filosófico

2 Fostat

3 Sefarad

Excerto filosófico

4 Fostat

5 Sefarad

Excerto filosófico

6 Fostat (e assim por diante).

**Segunda parte**

**O livro da ausência de Sefarad**

Excerto filosófico

1 Fostat

2 Sefarad

Excerto filosófico

3 Al-Qahira

4 Fez

Excerto filosófico

5 Al-Qahira ...

18 Erets Israel

Excerto filosófico

19 Al-Qahira (e assim por diante).

No romance, Maimônides é colocado por César Vidal como narrador autodiegético. No início, o médico de Sefarad se depara com a complexa tarefa de ajudar no parto de uma criança, experiência que o faz refletir sobre o papel do médico em face da vida humana, precisamente quando ela está em perigo, tendo o dever moral de exercer atos de bondade. Esta citação dialoga diretamente com os conceitos judaicos já elucidados anteriormente sobre a medicina, por exemplo, a compreensão rabínica de que o médico é um instrumento clínico de Deus no processo da cura humana:

Tudo isso passou pelo meu coração e senti como se uma fria mão de metal me retorcesse as entranhas. Moisés ben Maimônides, o médico, o rabino, tinha outra vez em suas mãos a possibilidade de salvar uma vida ou de considerar como se podia destruí-la. Tratava-se de um pesado tributo por exercer uma função que, na realidade, só pretende ajudar Adonai em sua tarefa de derramar o bem em um mundo contaminado pelo mal. (VIDAL, 2005, p. 15).

Após essa experiência, Maimônides volta a ressaltar o papel do médico-rabino e do rabino-médico, dando importância a uma medicina psicossomática:

Cheguei em casa exaurido do parto mas, como costumava acontecer, não pude descansar. Apenas comi um pouquinho e já tive que começar a atender a multidão de doentes que esperava inquieta à porta da minha casa. Não se tratava somente daqueles que sofriam de uma doença crônica ou que precisavam de algum alívio para o mau funcionamento do seu humor, sua bile, seus órgãos. Eram também os doentes que acabavam de contrair um mal, os que haviam sofrido uma fratura ou luxação e os que costumo chamar de doentes da alma. Nos últimos tempos estes abundam. Não me refiro com esta expressão unicamente àqueles a quem a culpa, o remorso ou as dúvidas corroeram a ponto de afetar seu organismo. A estes prefiro atender como rabino. (VIDAL, 2005, p. 23).

Esse recorte narrativo é um claro intertexto desta afirmação de Rambam, uma amostra de uma análise desse romance pelo viés da intertextualidade, especificamente de como Vidal concebeu intertextualmente seu romance provavelmente influenciado pela obras médica e rabínica de Maimônides:

Muitas vezes, as pessoas desmaiam sob a influência de emoções fortes, especialmente se velhas, doentes ou fracas. Outras vezes, suam abundantemente sem que haja causa para isso. A angústia causa emagrecimento e deteriora o sangue. O sangue pode deteriorar-se por excesso de desejo, por amor, por ganância, por dinheiro e por ideias obsessivas, que não dão paz às pessoas. Essa deterioração se reflete em várias partes do organismo. Aquele em que predomina os líquidos biliares ficará zangado, mas aquele que ficar zangado produzirá excesso de líquidos biliares. A angústia representa a dor da alma (apud LANDMAN, 1993, p. 73).

Já com respeito à presença intertextual de escritos médicos de Maimônides no romance de César Vidal, há, à guisa de exemplo, um episódio narrativo que mostra o médico de Sefarad desconstruindo um postulado de Galeno diante de um tribunal que estava avaliando se ele poderia exercer a medicina, ou não, tribunal que estava desacostumado em ver um jovem estudante de medicina questionar Galeno, inda mais em seu último exame avaliativo que outorgaria autorização para ser médico. Essa contestação/questionamento de Maimônides foi contra o ensinamento de Galeno de que o ovário direito, por ter mais calor que o esquerdo, contribuiu, por esse motivo, para que os fetos de machos se desenvolvessem no lado direito e os das fêmeas do lado esquerdo (VIDAL, 2005, p. 201). Contemplando o murmúrio de aprovação à sua reflexão que ecoava no tribunal, Maimônides, o narrador, com firmeza segura acrescentou “um comentário ao ensinamento de Galeno” (Idem, 2005, p. 201): “– Naturalmente – falei – tenho minhas dúvidas acerca desse ensinamento. Na realidade, acredito que é preciso ser um homem escolhido pelo Único ou um filósofo para poder chegar a uma conclusão semelhante” (VIDAL, 2005, p. 202). Conforme o médico judeu Fred Rosner, especialista na obra médica de Maimônides, em sua segunda obra médica **Comentários sobre os aforismos de Hipócrates**, o rabino de Sefarad “ocasionalmente critica tanto Hipócrates quanto Galeno nos pontos em que ambos os gregos diferem de seus pontos de vista [de Rambam]”, de modo que Rosner dá um exemplo citando o próprio Maimônides, precisamente o que consta do romance, mas com outras palavras, mantendo a mesma tonalidade irônico-desconstrutiva: “o homem deve ser tanto um profeta quanto um gênio para saber disso” (apud ROSNER, In: RAMBAM MAIMONIDES MEDICAL JOURNAL, 2010, p.03). Depois de sua demonstração de preparo para o exercício da medicina, Rambam, na reescrita romanesca de Vidal, ouviu do tribunal examinador, além de ter confirmada por esse órgão avaliador que ele “conhece mais que o suficiente os princípios que permitem”, não sendo isso o mais importante:

– O mais importante, Moisés ben Maimônides – prosseguiu o membro do tribunal -, é que você possui um coração de médico. Apesar de sua pouca idade, compreendeu que a gratidão para com seus mestres é uma obrigação indubitável, que sua missão é sagrada, que não pode causar o mal sob qualquer pretexto, que

deve colocar-se acima do que pensam outros homens e que, de maneira muito especial, seu primeiro objetivo deve ser o bem de seus pacientes. [...] – Moisés ben Maimônides – disse –, este tribunal, depois de verificar o que sabe mas, sobretudo, o que possui em seu coração, decidiu por unanimidade lhe entregar a autorização pertinente para que desempenhe a disciplina da medicina. Não é algo que fazemos por obrigação ou a contragosto. Na verdade, se algo nos causa pesar é apenas que nem todos os estudantes da nossa arte [médica] demonstram um coração como o seu (VIDAL, 2005, p. 206).

## Conclusão

Este trabalho pretendeu ser uma amostra de um resultado inicial de pesquisa sobre a obra de temática judaica do escritor espanhol César Vidal, com proposta de investigação sobre a relação entre o judaísmo e a medicina nessa obra, especialmente no romance *El médico de Sefarad*. O foco inicial se deteve em notar a presença dos conceitos judaicos de medicina e doença e a intertextualidade de escritos de Maimônides nessa obra de Vidal.

Além da análise por meio do viés da intertextualidade, outras leituras analíticas são obviamente possíveis, como através da memória, questão recorrente na literatura de expressão judaica, além das questões do exílio e da diáspora. Outra leitura bem plausível é a análise específica do gênero biografia com a sua reescrita literária no romance, a partir de leituras de biografias de Maimônides, como a do rabino polonês-estadunidense Abraham Joshua Heschel (1907-1972). Outra análise permitida pelo romance é ver o como se dá o gênero romance histórico nessa obra literária César Vidal, atentando para a problematização que o escritor faz do episódio da suposta conversão islâmica de Maimônides, cujas versões sustentadas são (1) a de que o rabino fingiu essa conversão para salvar a vida e, assim, fugir e (2) de que ele fugiu sem fingir qualquer simulação de conversão islâmica. Portanto, à vista do exposto, César Vidal é um escritor prolífico e que revela em sua obra literária a mesma variedade de temas com que escreve suas obras não-ficcionais, possibilitando essas e outras leituras analíticas.

## Referências Bibliográficas

- 1] DEL GIGLIO, Auro. **Medicina, Judaísmo e Humanismo**. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2004.
- 2] EPSTEIN, Isidore (Ed.). **The Babylonian Talmud**. 1952. Disponível em: <<http://www.come-and-hear.com/talmud/>> Acesso em: 11 ago. 2013
- 3] GLAZERSON, Matityahu. **Torah, Light and Healing: mystical insights into healing based on Hebrew language**. New Jersey, United States of America: Jason Aronson Inc., 1996.
- 4] LANDMAN, Jayme. **Judaísmo e Medicina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1993.
- 5] MUNTNER, Suessman. General Introduction – Medicine in Ancient Israel. In: ROSNER, Fred. **Medicine in the Bible and the Talmud**. New York, United States of America: Ktav Publishing House, Inc.; Yeshiva University Press, 1977.
- 6] MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.
- 7] ROSNER, Fred. **Medicine in the Bible and the Talmud**. New York, United States of America: Ktav Publishing House, Inc.; Yeshiva University Press, 1977.
- 8] ROSNER, Fred. Maimonides: biographic outlines. **Rambam Maimonides Medical Journal**. Haifa, Israel, v. 1, n. 1. p. 1-8, 2010.



- 9] SCHECTER, Ellen. Bikur Cholim Over the Long Haul: Challenges and Opportunities with Chronic Illness. Workshop – Turn to Me: Faces and Phases of Bickur Cholim: 19<sup>th</sup> Annual Bikur Cholim Conference. November 12, 2006/21 Heshvam 5767. UJA-Federation of New York.
- 10] TORÁ – A LEI DE MOISÉS. Trad. Matzliah Melamed. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001.
- 11] VIDAL, César. **Maimônides – O Médico de Sefarad**. Trad. Ledusha Spinardi. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

---

i **Fernando Oliveira SANTANA JÚNIOR, Doutorando.**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)  
E-mail: [fernandooliveira.letas@gmail.com](mailto:fernandooliveira.letas@gmail.com)